



ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA MENSURAÇÃO DA DOR CRÔNICA EM PACIENTES ONCOLÓGICOS

NURSING ASSISTANCE IN CHRONIC PAIN MEASUREMENT IN ONCOLOGICAL PATIENTS

Fabiano Aires Ribeiro¹
Juliana Feliciano Silva²
Juliana Ferreira Ramos de Carvalho³
Ronaldo Nunes Lima⁴

¹Acadêmico de Enfermagem. Instituição: Faculdade Juscelino Kubitschek – JK. Brasília, Distrito Federal. E-mail: fabianoar13@gmail.com

²Acadêmica de Enfermagem. Instituição: Faculdade Juscelino Kubitschek – JK. Brasília, Distrito Federal. E-mail: julianafelicianosilva@gmail.com

³Acadêmica de Enfermagem. Instituição: Faculdade Juscelino Kubitschek – JK. Brasília, Distrito Federal. E-mail: julianafrcarvalho@gmail.com

⁴Mestrando em Ciências e Tecnologia em Saúde pela Universidade de Brasília – UnB. Instituição: Faculdade Juscelino Kubitschek – JK. Brasília, Distrito Federal. E-mail:ronaldo10df@yahoo.com

Resumo: A dor crônica oncológica é um dos principais fatores que prejudicam a reabilitação e o cotidiano de pessoas diagnosticadas com câncer e cabe à enfermagem atuar na mensuração correta da dor crônica de cada paciente. O objetivo do trabalho foi enfatizar importância de uma mensuração de dor crônica correta, pois é através dela que o enfermeiro pode melhorar a qualidade de vida do paciente e de seus familiares. Trata-se de uma revisão bibliográfica descritiva. Os artigos e periódicos foram selecionados nos bancos de dados especializados *Scientific Electronic Library Online (Scielo)*, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Ministério da Saúde (MS), Instituto Nacional de câncer (INCA), Periódicos e a Taxonomia NANDA, os descritores utilizados foram: dor crônica, oncologia e enfermagem em cuidados paliativos, totalizando 18 periódicos para a elaboração deste trabalho. Nos critérios de inclusão foram periódicos de língua portuguesa e inglesa, de espaço temporal de 10 anos (2010 a 2019) e que estavam de acordo com o tema proposto, nos critérios de exclusão foram negados 32 artigos, e publicações inferiores a 2010, ou que não abordavam o tema proposto. As pesquisas mostraram que a mensuração da dor crônica é de suma importância nos cuidados em casos oncológicos, sendo fundamental do início ao fim do tratamento. O câncer está em ascensão em todo o mundo e cada vez mais a enfermagem se faz presente e necessário no setor oncológico, atuando de forma multifatorial para proporcionar conforto e uma boa qualidade de vida ao paciente.

Palavras-chave: Oncologia, opioides em dor crônica e pacientes paliativos.

Abstract: *Chronic cancer pain is one of the main factors that hinder the rehabilitation and daily life of people diagnosed with cancer and it is up to the nursing staff to act on the correct measurement of chronic pain in each*

patient. The objective of this study was to emphasize the importance of correct chronic pain measurement, because it is through it that nurses can improve the quality of life of patients and their families. This is a descriptive literature review. Articles and journals were selected from the specialized databases Scientific Electronic Library Online (Scielo), Virtual Health Library (VHL), Ministry of Health (MS), National Cancer Institute (INCA), Journals and the NANDA Taxonomy, the descriptors used were: chronic pain, oncology and nursing in palliative care, totaling 18 journals for the elaboration of this work. Inclusion criteria were periodicals of Portuguese and English, within a period of 10 years (2010 to 2019) and that were in accordance with the proposed theme. In the exclusion criteria, 32 articles and publications less than 2010, or that did not address the proposed theme were denied. Research has shown that the measurement of chronic pain is of paramount importance in the care of cancer patients, being fundamental from the beginning to the end of treatment. Cancer is on the rise worldwide and nursing is increasingly present and necessary in the cancer sector, acting in a multifactorial way to provide comfort and a good quality of life to the patient.

Keywords: *Oncology, opioids in chronic pain and palliative patients.*

Introdução

Durante o tratamento de pacientes oncológicos a enfermagem se depara rotineiramente com o sinal flogístico da dor, porém para ser caracterizada como dor crônica a mesma precisa ser persistente por mais de 30 dias, afetando assim a rotina diária e o tratamento de pacientes oncológicos. Fatores como procedimentos para diagnosticar o câncer, como o tumor, o tipo de terapia, e a terminalidade da doença são pontos enfrentados pelos pacientes que causam indisposição e

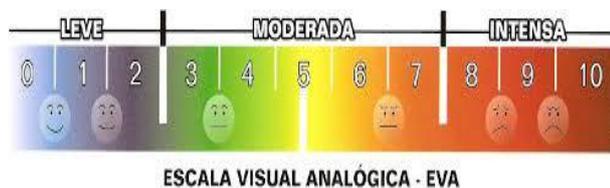


angústia o que afeta seu humor e consequentemente seu quadro geral [1].

A enfermagem, ao trabalhar com pacientes oncológicos com dor crônica, enfrenta uma série de dificuldades em fazer a mensuração dessa dor. Cada pessoa tem seu modo de avaliar o grau de dor que está sentindo e isso acaba afetando o diagnóstico preciso do nível desta dor. Atualmente, para a avaliação do grau do nível de dor é utilizado uma escala visual analógica (EVA) [2].

Ela mostra o nível variando de 0 a 10 em que 0 é o mínimo grau de dor ou sem dor alguma, e 10 é o nível máximo de dor possível. Essa avaliação pode ser feita de forma didática (com desenhos de carinhas ou régua de frutas) ou de forma numérica. Diante disso a mensuração correta da dor crônica em pacientes oncológicos é de grande importância, pois é com ela que o enfermeiro buscará o fármaco mais adequado prescrito para o caso [2].

Imagem 1: Escava Visual Analógica – EVA [3].



Na terapêutica a enfermagem trabalha baseada nos critérios da Organização Mundial da Saúde (OMS), que passa o tratamento mais adequado para a dor crônica oncológica. Ela indica que, quando possível, a analgesia deve ser feita por via oral e de preferência em horários fixos, tendo sempre os medicamentos de resgate durante as crises de dor aguda. Deve-se iniciar com um analgésico e um anti-inflamatório não esteroidal (AINE), com medicações adjuvantes e com ou sem opioides, e em caso onde a dor do paciente não esteja sendo sanada deve-se utilizar um opioide mais fraco como um Tramadol, Tylex ou fortes como Morfina, Metadona ou Fentanil, seguindo os degraus de fármacos indicados pela OMS [4].

Quadro 1: Escada Analgésica da OMS: Degraus do Tratamento da Dor Nociceptiva e Mista [4].

Degrau	Fármacos
1	Analgésicos e anti-inflamatórios + fármacos adjuvantes.
2	Analgésicos e anti-inflamatórios + fármacos adjuvantes + opioides fracos.
3	Analgésicos e anti-inflamatórios + fármacos adjuvantes* + opioides fortes.

Fármacos destinados ao tratamento das comorbidades (antidepressivos ou relaxantes musculares) [4].

O trabalho da enfermagem em pacientes de dor crônica oncológica é realizado através de uma anamnese

minuciosa, específica e bem planejado da qual deve conter perguntas como o local da dor, intensidade, frequência, fatores desencadeantes, fatores de melhora ou piora, períodos de exacerbação e como ela afeta sua vida, lembrando sempre de respeitar a opinião do paciente em seu nível de dor [5].

Os achados na anamnese e exame físico são para fins de realizar o planejamento de intervenções com este paciente, que podem ser desde mudanças na analgesia a outras abordagens em prol do alívio da dor [6].

A adição de acupuntura, massagens e abordagens fitoterápicas tem como finalidade a melhoria na qualidade de vida desse paciente lembrando sempre que as atividades alternativas para alívio das dores não sobrepõe o uso dos fármacos [7].

Analisar a qualidade de vida de pacientes em situação de dor crônica oncológica podemos observar as dificuldades diárias destas pessoas. O tumor é o principal fator que gera a dor insistente e persistente, e ao realizar exames para diagnósticos estas dores só pioram. A enfermagem faz trabalhos insistentes para melhor qualificação própria e assim prestar os melhores serviços possíveis com esses pacientes [8].

As barreiras que a enfermagem enfrenta constantemente para mensurar a dor de cada paciente são diferentes com cada pessoa, visto que cada cliente tem a sua própria forma de avaliar a dor que sente. Assim os serviços de mensuração têm que ser realizados por um profissional da enfermagem qualificado para esta ação da qual o fará da melhor forma possível, baseando-se nas demais equipes de saúde e nos trabalhos realizados com cada paciente com dores oncológicas [9].

O câncer é uma doença que não altera apenas os fatores fisiológicos dos pacientes. Ele também afeta o psicológico causando sérias preocupações, levando a maiorias dos portadores à depressão, fato este que prejudica muito a recuperação adequada desses pacientes [10].

Metodologia

Trata-se de uma revisão bibliográfica descritiva, da qual foram abordados temas da enfermagem na oncologia e enfermagem na dor crônica oncológica. Os artigos, protocolos e livros foram pesquisados em diversos autores e bancos de dados especializados como, (*Scientific Electronic Library Online- SciELO*), (Biblioteca Virtual em Saúde do Ministério da Saúde - BVS-MS), Revista Brasileira de cancerologia (RBC), Periódicos e a Taxonomia NANDA, os descritores para as buscas foram Dor crônica, Oncologia, Enfermagem em cuidados paliativos, totalizando 18 periódicos para a elaboração deste trabalho. No critério de inclusão foram utilizados textos de língua portuguesa e inglesa, que adentravam no espaço temporal de 10 anos (2010 a 2019) e que estavam de acordo com o tema proposto. Para critério de exclusão foram negados 32 artigos, Livros, revistas e periódicos, como duplicatas editoriais, revisões da literatura e textos que não abordavam o



ReBIS

Revista Brasileira Interdisciplinar de Saúde

tema proposto ou que não se adequavam no objetivo principal dos estudos para elaboração deste artigo de revisão.

Resultados

As pesquisas apresentam que a enfermagem se faz presente em quase todos os casos de pacientes oncológicos atuando de forma multifatorial com estes pacientes. A realização da mensuração de dor crônica adequada proporciona uma melhor qualidade de vida

aos pacientes que estão ou não em fase paliativa do tratamento. Buscando incessantemente amenizar a dor no momento de pico e proporcionando conforto diário aos mesmos [10].

O câncer afeta a questão biopsicossocial das pessoas e os cuidados proporcionam uma qualidade de vida em que a pessoa pode não apenas “ficar sem dor”, como também se socializar com familiares amigos melhorando a autoestima e abrindo portas para os melhores resultados terapêuticos que venham a ser realizados [11].

Quadro 2: Artigos científicos publicados dentre 2010 a 2019, com temática sobre Enfermagem e mensuração da Dor Crônica Oncológica.

Nº	Título do Artigo	Periódico (Revista)	Objetivo	Metodologia
1	Manuseio da dor crônica em pacientes oncológicos pela equipe de enfermagem.	Rev. Dor. São Paulo	Este trabalho vem a avaliar nas literaturas como a Enfermagem enfrenta a barreira da quantificação da dor Crônica Ontológica.	Narrativo
2	Enfermagem e dor do Câncer.	Rev. Dor. São Paulo	Este estudo vem a observar as estruturas e preparações que a Enfermagem tem diante a dor crônica.	Descritiva
3	Escala Visual Analogia – EVA	Exame de Escala Visual-EVA	A Escala Visual Analógica – EVA consiste em auxiliar na aferição da intensidade da dor no paciente.	Descritiva
4	Dor Crônica	Saúde	Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas.	Descritiva
5	Impactos da dor crônica na vida das pessoas e a assistência de enfermagem no processo.	Av. Enfermagem. Bogotá,	Reflexão sobre como a dor crônica afeta a vida das pessoas e como a Enfermagem atua no processo.	Teórico
6	Diagnósticos de Enfermagem da NANDA Definições e Classificação II 2018-2020.	Tenth Edition. Edited by T. Heather Herdman and Shigemi Kamitsuru. © 2018 NANDA International, Inc. Published 2018 by John Wiley & Sons, Ltd.	Diagnósticos de Enfermagem da NANDA Definições e Classificação.	Descritiva e Retrospectiva
7	O papel da enfermagem no tratamento não farmacológico da dor de pacientes oncológicos.	Rev. dor, São Paulo	O Objetivo foi descrever o papel da Enfermagem em tratamentos não farmacológicos em pacientes Oncológicos.	Narrativo
8	Alívio da dor oncológica: estratégias relatadas por adolescentes com câncer.	Texto Contexto Enferm, Florianópolis,	Este estudo objetivou analisar melhor a qualificação da dor para gerar melhor qualidade de vida aos adolescentes com Câncer.	Descritivo
9	O Trabalho dos Profissionais de Enfermagem em Unidades de Terapia Intensiva na Assistência ao Paciente Oncológico.	Rev. Bras. de Cancerologia. RBC.	Objetiva-se identificar os fatores que influenciam na atuação da Enfermagem em unidades Oncológicas.	Descritivo
10	Ocorrência da dor nos pacientes		Mensurar a qualidade de vida de pessoas em cuidados paliativos do	



ReBIS

Revista Brasileira Interdisciplinar de Saúde

	CONTINUAÇÃO			
	Oncológicos em cuidado paliativo	Acta Paul Enferm.	Câncer.	Narrativo
11	Avaliação psicológica de pacientes com dor crônica: quando, como e por que encaminhar?	Rev Dor. São Paulo	Este estudo vem a esclarecer o porquê, quando e como que se devem encaminhar os pacientes oncológicos para ter apoio psicológico, com o intuito de auxiliar as demais áreas da saúde e promoção de qualidade de vida a estes pacientes.	Descritivo
12	Percepções do paciente oncológico sobre o cuidado.	Physis Revista de Saúde Coletiva, Rio de Janeiro	Este estudo vem a identificar os sentimentos e percepções dos cuidados que os pacientes oncológicos recebem pelas equipes de saúde.	Qualitativo
13	Assistência de Enfermagem em Emergências Oncológicas: Uma Revisão Integrativa da Literatura no Período de 2008 a 2016.	Ciências Biológicas e de Saúde Unit Aracaju	Este estudo vem a apresentar a atuação da Enfermagem em emergências oncológicas.	Descritivo
14	The Effect of a Translating Research into Practice (TRIP)-Cancer Intervention on Cancer Pain Management in Older Adults in Hospice.	Pain Medicine	Relatar os resultados de uma intervenção Translating Research in Practice projetada para promover a adoção de práticas de dor baseadas em evidências para adultos mais velhos com câncer em hospitais comunitários.	Descritivo
15	Negative Affect-Related Factors Have the Strongest Association with Prescription Opioid Misuse in a Cross-Sectional Cohort of Patients with Chronic Pain	Pain Medicine	Avaliar a características demográficas, características psicossociais, fatores comportamentais específicos da dor, histórico de abuso de substâncias, sono e indicadores da função física geral como preditores de uso indevido de opioides.	Descritivo
16	Percepção dos enfermeiros sobre o significado dos cuidados paliativos em pacientes com câncer terminal.	Ciênc. saúde coletiva, Rio de Janeiro	Conhecer a percepção do Enfermeiro diante de um paciente sobre cuidados paliativos.	Qualitativo
17	O cuidado na fase terminal: dificuldades de uma equipe multiprofissional na atenção hospitalar.	Av. Enfermagem XXXI	Conhecer as dificuldades de uma equipe multiprofissional com pacientes em terminalidade internados.	Descritiva
18	Enfermagem Oncológica	São Paulo Yendis Editora LTDA	Literatura direcionada a profissionais da saúde sobre conceito técnico-científico para aprimoramento nos cuidados com pacientes oncológicos.	Descritiva e Retrospectiva

Discussão

A dor crônica em pacientes oncológicos é prejudicial à recuperação, e os profissionais de saúde têm que ter em vista que seu objetivo principal é sanar ou controlar

a dor, possibilitando conforto ao paciente oncológico [2].

A importância em saber diagnosticar o grau da dor crônica no paciente oncológico deve ser preocupação de primeira instância para o profissional de saúde



independente de métodos e meios utilizados para realizar essa mensuração [12].

Questiona o porquê dos pacientes com dor crônica oncológica devem ser mandados para avaliação psicológica para aprender métodos de como se deve fazer o controle dessa dor usando a psicologia. Relata ser de suma importância à associação do tratamento oncológico em si e do acompanhamento psicológico. [11].

Discorrem sobre o quanto é necessário que os próprios profissionais de saúde conheçam condutas e técnicas psicológicas para melhor prestar o atendimento ao paciente oncológico [13].

A lacuna que a equipe médica e de enfermagem enfrenta é muito grande em relação à dor. Ainda existem casos de pacientes internados em hospícios dos quais, a grande maioria são idosos, com casos de Câncer em estado paliativo que sofrem de dor crônica, chegando a falecer, com dores mal controladas [14].

O uso de Opioides para o alívio de dores crônicas anda associado ao uso indevido destas medicações. Em picos de ansiedade, depressão ou outras situações emocionais podem levar pacientes a superdosagem ocasionando a morte [15].

É notável a importância dos cuidados de enfermagem em pacientes em estado paliativo por fatores oncológicos, visto que estes têm uma abordagem diferenciada de tratamento tendo como objetivo a promoção do cuidar humanizado o que torna essencial a adoção de uma prática assistencial que esteja fundamentada no bem-estar biopsicossocial do paciente [16].

O ato de cuidar é uma prática inerente à condição humana. Um paciente em estado paliativo é submetido pela equipe multiprofissional a cuidados multifatoriais com o intuito de promover o bem-estar biopsicossocial. Os profissionais da saúde enfrentam diversas dificuldades não apenas com os pacientes, mas também com os familiares e mesmo sabendo que a morte é um estado natural da vida ela afeta as pessoas com grande seriedade [17].

Quando a pessoa é diagnosticada com Câncer ela não tem apenas sua vida revirada, mas também a de seus familiares e o apoio da equipe de enfermagem nos cuidados e informações para com os familiares e o paciente gera apoio a eles e suporte psicológico para o futuro tratamento. A humanização não é algo que está em uma prescrição, mas sim na essência do ser que cuida [18].

Conclusão

O câncer é uma patologia que teve seu crescimento aumentado em grande escala no Brasil e no mundo. Seu acometimento ocorre por causas multifatoriais, sendo assim, pode surgir em qualquer parte do corpo e em qualquer faixa etária da vida. Os pacientes oncológicos que apresentam dores agudas e crônicas necessitam cada vez mais do auxílio da equipe de

Enfermagem, pois são eles que estão presentes diariamente e dão suporte para o tratamento contra o câncer.

Para esses pacientes adentrarem no protocolo de dor crônica, os mesmos deverão apresentar dor intensa e persistente por mais de trinta dias, afetando sua qualidade de vida. A enfermagem encontra muita dificuldade diante desses pacientes, tanto na mensuração da dor crônica, quanto com relação ao fármaco mais apropriado para o tratamento da dor. Esses fármacos são embasados pelo MS que auxilia o trabalho da enfermagem para com os serviços oncológicos e para o tratamento adequado aos pacientes.

É de suma importância que se tenha mais pesquisas no setor oncológico, tanto de forma estrutural quando de profissionais da Enfermagem atuando na Oncologia, pois o que se observa é que essa é umas das grandes dificuldades em todos os hospitais do país. É preciso profissionais que tenham base teórica e práticas para trabalharem com estes pacientes. É primordial para a recuperação e melhoria da qualidade de vida de clientes em estado de dor crônica oncológica.

A atuação da enfermagem diante de pacientes diagnosticados com dor crônica oncológica não é apenas com o objetivo de sanar dores diárias, mas sim de buscar meios e ações para que o paciente possa realizar atividades diárias, se exercitar e ter seus momentos de lazer o que acarretará inúmeros benefícios não apenas para o próprio pacientes, mas também para seus familiares.

Dar ao cliente sua independência é sempre o objetivo das ações das equipes de saúde. Isso faz com que sua autoestima melhore, diminuindo o pico depressivo justamente pelo fato do paciente se sentir mais autônomo e não depender de alguém para todas suas realizações diárias, dando a ele mais confiança em si mesmo, mais credibilidade e acreditarão no seu tratamento mesmo estando em uma situação crônica ou paliativa.

Referências

- [1] Oliveira AL, Sobrinho NP, Cunha BAS. Manuseio da dor crônica em pacientes oncológicos pela equipe de enfermagem. *Rev Dor*. 2016; 17(3):219-22.
- [2] Cunha FF, Prego LP. Enfermagem e dor do câncer. *Rev Dor*. 2015; 16 (2):142-5.
- [3] Escala Visual Analogia – EVA. Disponível em: <https://www.joinville.sc.gov.br/wp-content/uploads/2017/05/Exame-Escala-Visual-Anal%C3%B3gica-EVA.pdf>
- [4] Ministério da Saúde (BR). Protocolo Clínicas e Diretrizes Terapêuticas, Portaria SAS/MS nº 1083. *Dor Crônica*. Brasília-DF; 2012.
- [5] Moura CC, Chaves ECL, Souza VHS, Lunes DH, Ribeiro CRG, Paraizo CMS, Fava SMCL, Dázio EMR. Impactos da dor crônica na vida das pessoas e a assistência de enfermagem no processo. *Rev Enferm*. 2017; 35(1):53-62.



- [6] Herdmam TH, Kamitsuru S (org.). Diagnóstico de Enfermagem Nanda: definições e classificação. Porto Alegre: Artmed; 2017.
- [7] Junior NJO, Oliveira SBS, Migowski ERM, Riegel F. O papel da enfermagem no tratamento não farmacológico da dor de pacientes oncológicos. *Rev Dor*. 2017; 18(3):261-5.
- [8] Rocha AFP, Sposito AMP, Bortoli PS, Rodrigues FMS, Lima RPG, Nascimento LC. Alívio da dor oncológica: estratégias relatadas por adolescentes com câncer. *Texto Contexto Enferm*. 2015; 24(1): 96-104.
- [9] Hercos TM, Vieira FS, Oliveira MS, Buetto LS, Shimura CMN, Sonobe HM. O Trabalho dos Profissionais de Enfermagem em Unidades de Terapia Intensiva na Assistência ao Paciente Oncológico. *Rev Bras Cancerol*. 2014; 60(1) 51-58.
- [10] Mendes TR, Boaventura RP, Castro MC, Mendonça MAO. Ocorrência da dor nos pacientes oncológicos em cuidado paliativo. *Rev Dor*. 2014; 17(3): 219-22.
- [11] Siqueira JLD, Morete MC. Avaliação psicológica de pacientes com dor crônica: quando, como e por que encaminhar? *Rev Dor*. 2014; 15(1): 51-54.
- [12] Theobald MR, Santos MLM, Andrade SMO, Carli AD. Percepções do paciente oncológico sobre o cuidado. *Rev Physis*. 2016; 26(4):1249-69.
- [13] Junior SRAM, Matos SSMS. Assistência de Enfermagem em Emergências Oncológicas: Uma Revisão Integrativa da Literatura no Período de 2008 a 2016. *Cad Grad Colet*. 2018; 4(3): 105-112.
- [14] Herr K, Titulador M, Fino PG, Sanders S, Cavanaugh JE, Swegle J, Tang X, Forcucci C. The Effect of a Translating Research into Practice (TRIP)-Cancer Intervention on Cancer Pain Management in Older Adults in Hospice. *Pain Med Colet*. 2012; 13(8): 1004-1017.
- [15] Gilam G, Esturjão JA, Você DS, Wasan AD, Darnall BD, Mackey SC. Negative Affect-Related Factors Have the Strongest Association with Prescription Opioid Misuse in a Cross-Sectional Cohort of Patients with Chronic Pain. *Pain Med Colet*. 2019; 10(1): 979-987.
- [16] Fernandes MA, Evangelista CB, Platel ICS, Agra G, Lopes MS, Rodrigues FA. Percepção dos enfermeiros sobre o significado dos cuidados paliativos em pacientes com câncer terminal. *Ciênc Saúde Colet*. 2013; 18(9):2589-96.
- [17] Cardoso DH, Veigas AC, Santos BP, Muniz RM, Schwartz E, Thofehrn MB. O cuidado na fase terminal: dificuldades de uma equipe multidisciplinar na assistência hospitalar. *Rev Enferm*. 2013; 31(2): 83-91.
- [18] Figueiredo NMA, Leite JL, Machado WCA, Moreira MC, Tonini T. *Enfermagem Oncológica Conceitos e Práticas*. São Paulo: Yendis; 2014.